

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA EMBAIXADA DO BRASIL
NA COMUNIDADE DAS BAHAMAS**

Candidato: RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ

PERFIL DO CANDIDATO



Nascido em 5 de novembro de 1955 em Baltimore, EUA (filho de diplomata brasileiro em missão permanente naquele país e, portanto, brasileiro nato), Ricardo André Vieira Diniz ingressou no Ministério das Relações Exteriores em 1987. Em 2007, foi aprovado no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco com a tese “O Processo de Integração Regional na África Austral: estudo de caso da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral-SADC”. Bacharel em Física e Filosofia e mestre em Economia pela “*The American University*” de Washington, D.C., EUA. Foi Embaixador do Brasil em Saint George’s, Granada (2011-2015) e em Gaborone, República de Botsuana (2015-2020). Atualmente é cônsul-geral adjunto no Consulado-Geral do Brasil na Cidade do Cabo, África do Sul

No Itamaraty, em Brasília, desempenhou funções na Divisão de Operações de Promoção Comercial (1988), na Subsecretaria de Assuntos Econômicos (1997) e na Divisão de África-II (1998). Serviu como Secretário nas Embaixadas em Islamabad (Paquistão), Kuala Lumpur (Malásia) e Roma (Itália); como Conselheiro na Embaixada em Pretória (África do Sul) e Ministro-Conselheiro na Embaixada em Montevidéu (Uruguai).

É casado com a senhora Izaskun Azkunaga Perez e pai de um filho, André, nascido em 24 de outubro de 2006.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES BILATERAIS COM A COMUNIDADE DAS BAHAMAS

I - Política interna

Colônia britânica desde 1670, as Bahamas obtiveram a independência do Reino Unido em 1973 como uma democracia parlamentarista e país-membro da Comunidade Britânica (*Commonwealth*). O governo é chefiado por um Primeiro-Ministro, indicado pelo Parlamento, enquanto que a chefia de estado é exercida por um Governador-Geral, formalmente indicado pelo Rei da Inglaterra. O poder legislativo consiste de um Parlamento bicameral, com uma Assembleia integrada por 39 representantes eleitos a cada cinco anos por voto popular, e um Senado com 16 integrantes indicados diretamente pelo Primeiro-Ministro. Os laços com a antiga metrópole britânica são atualmente tênues, mas não há movimento republicano expressivo.

Tradicionalmente, dois partidos se alternam para formar maioria no parlamento e eleger o primeiro-ministro: o Partido Liberal Progressista (PLP) e o Movimento Livre Nacional (FNM). Os dois partidos não diferem muito na composição e nas plataformas de governo, sendo ambos de índole essencialmente conservadora.

O PLP conta atualmente com maioria no Parlamento, detendo 32 dos 39 assentos na Assembleia, pelo que o seu líder partidário, Philip Davis, ocupa o cargo de Primeiro-Ministro. As próximas eleições gerais, que ocorrem a cada cinco anos, terão lugar em setembro de 2026. O atual governo vem sofrendo queda de popularidade em razão da elevada taxa de desemprego, na faixa de 9-10%, e do aumento do custo de vida (as Bahamas estão entre os cinco países com custo de vida mais alto). Desde a independência, tem ocorrido alternância regular os dois partidos, uma vez que até o momento nenhum deles logrou manter-se no poder por mais de um ciclo eleitoral.

Neste início de 2026, em ritmo de pré-campanha eleitoral, o governo vem anunciando medidas de forte apelo popular, tais como a eliminação do imposto de valor agregado (VAT de 10%) para alimentos frescos, a vigorar a partir de abril próximo. Por outro lado, em resposta a demandas dos sindicatos, a Ministra do Trabalho, Sra. Pia Glover-Rolle, declarou recentemente que não há espaço fiscal para aumentar o salário mínimo, que hoje é de 260 dólares bahamenses por semana (equivalente a US\$ 260), valor considerado insuficiente para a manutenção digna de uma família de classe média. Na mesma ocasião a Ministra elencou

algumas iniciativas do governo voltadas para a capacitação e o treinamento de mão de obra, com vistas a melhorar sua inserção - e remuneração - no mercado de trabalho.

II- Política externa

A Comunidade das Bahamas é uma democracia estável, que mantém boas relações com todos os países vizinhos e integra os principais organismos multilaterais e de integração regional, como ONU, OEA, CARICOM e CELAC. As relações com os Estados Unidos são particularmente estreitas, com elevado intercâmbio comercial e vultosos investimentos estadunidenses, da ordem de US\$ 40 bilhões, sobretudo nos setores de turismo e financeiro, além de cooperação nas áreas de combate ao tráfico de drogas bem como à imigração ilegal, e também na área militar. Desde 1963, os Estados Unidos mantêm na ilha de Andros uma base naval para testes e exercícios de Guerra submarina (*Atlantic Undersea Test and Evaluation Center - AUTEK*).

Ultimamente, a China vem fortalecendo sua presença nas Bahamas, com investimentos nas áreas de turismo, energia, comunicações, agricultura e infraestrutura portuária, com destaque para a construção de um porto de águas profundas avaliado em US\$ 3 bilhões, o “*Freeport Container Port*”. Além disso, a China concede empréstimos e financiamentos em termos muito vantajosos.

As Bahamas são muito próximas de Cuba, país que vem prestando tradicional cooperação nos setores de educação e saúde. As Bahamas observam, com preocupação, a situação de instabilidade no Haiti, que tem gerado grande fluxo de imigração ilegal de haitianos para o território bahamense.

Como pequeno país insular em desenvolvimento, as Bahamas acompanham atentamente as discussões em torno das mudanças climáticas e as consequências adversas do aquecimento global, que, no caso desses países, se faz sentir sobretudo pela elevação do nível do mar, bem como pelo aumento da frequência e intensidade das tempestades tropicais. Nesse sentido, em setembro de 2019, as Bahamas sofreram o impacto do furacão Dorian, que deixou rastro de grande destruição, cerca de 70 mortos e prejuízo financeiro da ordem de USD 3,5 bilhões.

III- Conjuntura econômica

Após forte retração de 22% do PIB no período de 2019-20, ocasionada pelos prejuízos causados pela passagem de Dorian e, na sequência, pela drástica redução do turismo durante a pandemia de COVID, a economia bahamense vem se recuperando de forma espetacular, com

crescimento de 15.4% em 2021, 10.8% em 2022, 2.6% em 2023, 3.4% em 2024 e estimativa de 3% em 2025. Como resultado desse bom desempenho, em 2024 o PIB atingiu US\$ 16 bilhões, o que equivale a renda per capita ao redor de US\$ 39 mil. Segundo a classificação do Banco Mundial, as Bahamas são um país de alta renda, com índice de desenvolvimento humano, IDH, de 0,820. Por outro lado, há grande disparidade na distribuição de renda, com forte concentração da riqueza na parcela mais rica da população.

Segundo avaliação da última missão do Fundo Monetário Internacional às Bahamas, em dezembro de 2025, a economia segue resiliente, com os principais indicadores macroeconômicos em “trajetória positiva”: taxa anual de inflação em queda, de 5.6% em 2022, 3.1% em 2023, 0.7% em 2024 e 1.1% em 2025; redução gradual da dívida pública, de 88.6% do PIB em 2022 para 77.8% em 2024, com estimativa de atingir o percentual de 68% em 2029; queda do índice de desemprego, de 10.7% em 2022 para 9.3% em 2025; e taxa de câmbio estável, uma vez que a moeda local, o dólar das Bahamas (B\$), tem paridade fixa com o dólar americano: B\$ 1= US\$ 1.

A economia bahamense depende basicamente do turismo e do setor financeiro, que respondem, respectivamente, por 70 e 15% do PIB, e são responsáveis pela geração do maior número de empregos no país. O setor de turismo é particularmente dinâmico, tendo registrado em 2024 a entrada de 11,2 milhão de turistas estrangeiros, em sua grande maioria provenientes dos EUA, do Canadá e Reino Unido. Em 2025 as Bahamas receberam 12,5 milhões de turistas, recorde histórico e volume 70% superior ao registrado antes da pandemia de COVID. Há cerca de 160 voos semanais ligando as Bahamas a destinos na América do Norte – sete voos diários somente entre Nassau e Miami. O terminal de cruzeiros de Nassau recebeu, em 2024, a visita de 1445 navios de cruzeiro de grande porte, o que equivale a uma média diária de 4 navios, com desembarque de 20 a 25 mil turistas.

O setor financeiro consiste de uma importante praça de “banca offshore”, com cerca de 300 instituições bancárias e de investimentos, que movimentam anualmente algo em torno de US\$ 450 bilhões. Como se sabe, as Bahamas são uma das principais jurisdições do mundo com regime tributário favorecido, i.e., baixa ou nenhuma tributação sobre a renda, ganhos de capital ou lucros, o que torna o país especialmente atrativo para o capital internacional e investidores.

As Bahamas são altamente dependentes do comércio internacional, uma vez que o país pouco produz e importa praticamente tudo: combustíveis, veículos, alimentos, bebidas e bens de consumo.

ANO	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
EXPORTAÇÃO	524	537	377	543	585	736	689
IMPORTAÇÃO	3.524	3.320	2.205	3.482	3.839	4.187	4.944
SALDO	(-) 3.000	(-) 2.783	(-) 1.828	(-) 2.939	(-) 3.254	(-) 3.451	(-) 4.255

O principal parceiro comercial são os Estados Unidos, destino de 85% das exportações e origem de 90% das importações. A China e o Japão são, respectivamente, o segundo e terceiro maiores parceiros. No ano de 2024 as importações totalizaram B\$ 4.944 bilhões, consistindo de produtos manufaturados (B\$ 1,315 bilhão), máquinas e veículos (B\$ 1.168 bilhão), alimentos e bebidas (B\$ 969 milhões), combustíveis (B\$ 804 milhões). As exportações, no total de B\$ 689 milhões, consistiram de produtos da pesca (atum e lagosta), no valor de B\$ 183 milhões, e produtos químicos e manufaturados produzidos na Zona Franca de Freeport, no valor de B\$ 505 milhões.

Não obstante os bons indicadores econômicos, a recente missão do FMI às Bahamas alertou para alguns riscos sistêmicos e conjunturais que poderiam vir a afetar negativamente o desempenho da economia, tais como a excessiva concentração no setor de turismo, a matriz energética antiquada e inteiramente dependente da importação de combustíveis fósseis, uma provável desaceleração da economia global a partir de 2026 - acompanhada de redução dos fluxos de investimento - e eventual impacto de desastres naturais, ameaça sempre presente no Caribe entre os meses de julho e novembro. Ciente desses riscos, o governo das Bahamas vem procurando diversificar a base econômica, estimulando iniciativas nos setores de manufatura leve, sobretudo na Zona Franca de Freeport (pequenas indústrias de eletrônica, químicos e medicamentos) bem como em agropecuária (projetos para a implantação de fazendas hidropônicas e aumento da produção local de alimentos). Com relação ao setor energético, o governo segue um plano de metas plurianual (“*Bahamas National Energy Policy: 2013-2033*”) que tem como objetivo modernizar o setor e reduzir a participação de fósseis para 70% da matriz energética, com fontes renováveis – eólica e solar – suprimindo os restantes 30%.

IV- Relações diplomáticas

As relações entre o Brasil e as Bahamas são tradicionalmente muito cordiais e ganharam novo impulso com a abertura da Embaixada do Brasil em Nassau, em 2007. Existe ampla coincidência entre os dois países sobre os principais temas da agenda internacional e o governo das Bahamas tende a apoiar projetos, candidaturas e iniciativas brasileiras, ainda que, no âmbito multilateral, esteja sempre atento a posições caribenhas, em particular formadas no âmbito da CARICOM.

O relacionamento bilateral vem se fortalecendo nos últimos anos, sobretudo neste terceiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com visitas de autoridades, assinatura de acordos e aumento do intercâmbio comercial. Além disso, as Bahamas vêm procurando diversificar suas parcerias internacionais e estreitar laços com outros países, sobretudo do Sul global, e consideram o Brasil como parceiro confiável, país amigo das Bahamas e com grande potencial para ampliação do comércio bilateral.

Esta percepção é favorecida pela presença frequente do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em reuniões da CARICOM e em outros foros internacionais de interesse para as Bahamas, bem como pela visão do Brasil, que está em sintonia com Nassau nos principais temas da pauta diplomática: situação no Haiti, Cuba, mudança climática, aquecimento global, entre outros.

A visita do Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira a Nassau, em janeiro de 2025, a primeira de Chanceler brasileiro às Bahamas, foi muito exitosa e contribuiu ainda mais para estreitar os laços políticos entre os dois países. Na oportunidade, o Ministro Mauro Vieira manteve reunião de trabalho com o próprio primeiro-ministro Philip Davis, ocasião em que foi firmado o Acordo de Cooperação Educacional Brasil-Bahamas. Este estreitamento de laços foi acentuado ainda mais com a participação do primeiro-ministro Phillip Davis na Cúpula Brasil-Caribe, realizada em Brasília, em 13 de junho de 2025. Na ocasião, foi firmado o Acordo Quadro de Cooperação Técnica entre o Brasil e as Bahamas.

Como sinal inequívoco da importância conferida ao estreitamento de laços com o Brasil, o governo das Bahamas indicou, em 2023, o primeiro Embaixador não-residente no Brasil, o Dr. Dexter Johnson. Trata-se da primeira Embaixada aberta pelas Bahamas na América do Sul. O Embaixador Dexter apresentou cópias figuradas de suas cartas credenciais em 30 de dezembro de 2022 e aguarda ser convidado a Brasília para apresentá-las ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

V- Relação econômico-comercial

O relacionamento comercial do Brasil com as Bahamas é tradicionalmente superavitário. Em 2024, o Brasil exportou às Bahamas bens no montante de US\$ 148 milhões e importou US\$ 18,9 milhões. Em 2025, as exportações atingiram US\$ 198 milhões, enquanto as importações somaram US\$ 213 milhões, registrando o primeiro resultado deficitário na balança comercial. Os principais produtos exportados pelo Brasil são óleos combustíveis de petróleo e outros minerais betuminosos, que respondem por cerca de 70-80% da pauta exportadora. Carnes, sobretudo frango, são responsáveis pela quase totalidade do saldo restante.

Em junho de 2025 frigoríficos de Mato Grosso foram habilitados a exportar carne bovina para as Bahamas, desdobramento que enseja expectativa de aumento das exportações desse produto. Além disso, e como sinal altamente positivo para o incremento desse comércio, o Primeiro-Ministro Phillip Davis chegou a declarar publicamente sua intenção de aumentar as importações de carne bovina do Brasil: em evento partidário realizado na ilha de Andros, em fevereiro de 2025, afirmou “...vamos buscar novos parceiros comerciais; a mesma carne e outros produtos que hoje compramos dos Estados Unidos nós vamos comprar diretamente do Brasil”.

É digna de nota a grande participação de óleos combustíveis no intercâmbio comercial entre o Brasil e as Bahamas, o que se deve ao fato de que as Bahamas abrigam uma das maiores instalações de armazenamento, mixagem e distribuição de petróleo e derivados de óleo do Caribe. Trata-se do terminal marítimo BORCO (*Bahamas Oil Refining Company*) – o quarto maior do mundo – de propriedade da empresa norte-americana “Buckeye Partners”, localizado no litoral de Freeport, com capacidade para armazenar 25 milhões de barris de óleo de diferentes características e procedências (óleo leve ou pesado, com maior ou menor teor de enxofre, etc.). Em 2025, a PETROBRAS exportou US\$ 156 milhões de óleo de um determinado tipo e, em contrapartida, importou US\$ 213 milhões de óleos e combustíveis com outras características. Ressalte-se que esse intercâmbio não é contabilizado pelas estatísticas de comércio internacional das Bahamas, uma vez que essas operações são realizadas pela supracitada empresa norte-americana, operando em regime de “offshore” e, portanto, fora do alcance da jurisdição das Bahamas.

INTECÂMBIO COMERCIAL BRASIL-BAHAMAS EM US\$ MILHÃO, FOB (Fonte: COMEX-STAT/ MDIC)

ANO	CORRENTE (US\$ milhão)	EXPORTAÇÃO (US\$ milhão)	IMPORTAÇÃO (US\$ milhão)	SALDO (US\$ milhão)
2025	411.990	198.831	213.159	(-) 14.328
2024	166.987	148.088	18.899	129.188
2023	219.828	219.813	0.015	219.811
2022	363.286	322.407	40.878	281.529
2021	290.417	290.409	0.007	290.402
2020	174.957	172.103	2.853	169.250
2019	176.160	175.177	0.981	174.196
2018	121.256	119.199	2.056	117.143
2017	267.500	261.896	5.602	256.294
2016	336.510	334.943	1.566	333.377
2015	595.331	593.539	1.791	591.747

Em 2025 os principais produtos exportados pelo Brasil foram óleos combustíveis (US\$ 156 milhões), carne de frango e outros preparados de carne (US\$ 31 milhões), frutas secas e cereais (US\$ 1 milhão). As importações brasileiras das Bahamas consistiram exclusivamente de óleos combustíveis, no valor de US\$ 213 milhões. Com exceção do ano de 2025, a composição da balança comercial tem permanecido estável, com as exportações concentradas em óleos combustíveis e as importações somando valores pouco expressivos.

Os investimentos financeiros do Brasil nas Bahamas são importantes, da ordem de US\$ 60 bilhões, em sua quase totalidade investidos na modalidade de “participação do capital”, ou seja, em fundos de investimento ou empresas “offshore”. As Bahamas são um importante “hub” financeiro internacional e muitos cidadãos brasileiros e empresas investem no mercado das Bahamas. Registra-se a presença em Nassau também de filiais de bancos brasileiros (Safra, Itaú, Votorantim) e diversas agências de investimentos com significativa presença de brasileiros.

Há grande interesse por parte da EMBRAER em vender aeronaves para as Bahamas. Nos últimos anos, missões prospectivas da empresa visitaram Nassau em diversas oportunidades para contatos e voos de demonstração. Embora ainda não tenha sido possível fechar negócio, um fluxo de contatos foi estabelecido e é visível o interesse das autoridades governamentais pelas aeronaves brasileira, especialmente o E-195, modelo ideal para as rotas operadas pela empresa aérea local, a BAHAMASAIR.

Como mencionado acima, as Bahamas buscam diversificar parcerias comerciais e consideram o Brasil como um país especialmente promissor. Nesse sentido, uma pioneira missão comercial das Bahamas, organizada pela “*Bahamas Trade Commission*”, visitou o Brasil em abril de 2024, com o objetivo de realizar contatos e identificar novos fornecedores para uma ampla gama de produtos e serviços, tais como: navegação e logística portuária; carne de frango, sucos e frutas; materiais de construção; utensílios domésticos; energia renovável; cooperação no domínio de pequenas e médias empresas, com possível celebração de convênio com a SEBRAE. Embora não disponha de um Setor de Promoção Comercial, a Embaixada em Nassau tem prestado apoio regular a iniciativas promovidas pela APEX Brasil para a atração de compradores bahamenses para feiras brasileiras.

VI-Cooperação Técnica, Cooperação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária

Após anos de negociação, o acordo de cooperação técnica Brasil-Bahamas foi firmado em junho de 2025, durante a Cúpula Brasil-Caribe. A eventual entrada em vigor do instrumento abrirá novas perspectivas para a cooperação técnica bilateral e o estabelecimento de programas de cooperação em diversas áreas de interesse do governo bahamense, sobretudo nas áreas de agropecuária e capacitação técnica.

Ao longo do processo de negociação do acordo, o governo das Bahamas assinalou como prioritários os seguintes temas de interesse: estudos para melhoria de solos áridos, introdução de novas variedades de tubérculos adaptadas às condições locais, tecnologia para a criação de ovinos e caprinos, apoio para o estabelecimento de abatedouros móveis, desenvolvimento da piscicultura e consultoria para a implementação de serviço de extensão rural e cooperativas nas Bahamas. Além disso, também há demanda para cursos de capacitação e treinamento em diversas áreas ligadas à agropecuária, inclusive em nível universitário. Com a vigência do Acordo, será possível mobilizar instituições no Brasil com vistas ao estabelecimento de projetos de cooperação específicos nessas áreas de interesse.

Nesse contexto, uma das prioridades do atual governo liderado pelo Primeiro-Ministro Davis é aumentar a produção local de alimentos, não só para reduzir a excessiva dependência das importações, mas, sobretudo, para diminuir o custo da cesta básica. Como meta de médio prazo, o governo tem a expectativa de que a participação da agricultura no PIB, hoje de 1,5%, possa chegar ao índice de 8-10%.

Com relação a ajuda humanitária, por ocasião do furacão Dorian, em setembro de 2019, o governo brasileiro efetuou, através do Programa Mundial de Alimentos (PMA), doação de alimentos para atendimento emergencial da população mais afetada. Durante a pandemia de COVID, foi feita doação humanitária de álcool-gel e, mais recentemente, por ocasião da passagem do furacão Melissa, foram doados purificadores portáteis de água e “kits” de medicamentos. As autoridades bahamenses muito apreciam tais gestos por parte do governo brasileiro e rotineiramente, ao iniciar-se a temporada de furacões, solicitam à Embaixada em Nassau “...ajuda e assistência do Brasil em caso de necessidade”.

VI-Cooperação educacional e temas culturais

Em janeiro de 2025 foi firmado o Acordo de Cooperação educacional Brasil-Bahamas, instrumento que permitirá ampliar ainda mais o proveitoso – e crescente – intercâmbio de professores, intelectuais e artistas que já vem ocorrendo entre os dois países. Recentemente, a Embaixada em Nassau facilitou a assinatura de Memorando de Entendimento entre a

Universidade das Bahamas e a Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) para o intercâmbio interuniversitário. No quadro deste instrumento, professores da UNILA estiveram duas vezes em Nassau para implantar um pioneiro curso de português on-line, que prossegue até hoje, reunindo numerosos alunos bahamenses. Graças ao apoio do Instituto Guimarães Rosa, em 2024 foi implementado o primeiro leitorado da língua portuguesa na Universidade das Bahamas. O atual leitor brasileiro, professor Caio Cristhiano, já conta com 120 alunos bahamenses em seu curso e vem desenvolvendo diversas atividades de promoção do português naquela Universidade.

A música brasileira é muito apreciada nas Bahamas, e a Embaixada em Nassau patrocinou a apresentação dos músicos Pablo Fagundes, em 2022, e Ellen Oleria em 2023, com grande repercussão junto ao público e formadores de opinião locais. As Bahamas contam com um carnaval tradicional, o “Junkanoo”, e seus organizadores têm procurado desenvolver intercâmbio com escolas de samba brasileiras. No início do corrente ano o Instituto Guimarães Rosa patrocinou a participação do artista gráfico Marcelo D’Salet em eventos no âmbito do “Mês da História Negra”, em Nassau.

VII-Temas consulares

Atualmente a comunidade de brasileiros residentes nas Bahamas é de aproximadamente 250 pessoas, muitas delas vinculadas ao setor financeiro, que inclui filiais e escritórios de vários bancos e empresas de investimentos. Além disso, várias agências locais contratam brasileiros, tendo em vista o número significativo de clientes do Brasil. Trata-se de uma comunidade ordeira e bem integrada nas Bahamas, com a qual o setor consular da Embaixada mantém interlocução fluida e regular.

Por outro lado, são relativamente frequentes os casos de cidadãos brasileiros que ingressam nas Bahamas com o intuito de utilizarem este país como ponte para a imigração ilegal nos Estados Unidos. Em muitos casos, são detidos pela polícia migratória bahamense, ou mesmo pela Guarda Costeira dos Estados Unidos, durante travessia clandestina por via marítima, sendo então encaminhados para Nassau. Esses cidadãos são normalmente submetidos a juízo e repatriados, contando com o apoio do setor consular do posto durante todo o processo. Recentemente, dois cidadãos brasileiros foram condenados por tráfico de drogas (cocaína) e cumprem pena na penitenciária local, sendo visitados regularmente por servidores do setor consular da Embaixada. Numerosos turistas brasileiros visitam as Bahamas ao longo de todo o ano, sendo raros os incidentes envolvendo esses cidadãos.

VIII-Conclusão

A título de conclusão, como breve reflexão sobre a futura atuação diplomática do Brasil na Comunidade das Bahamas, pode-se afirmar que os indicadores apresentam trajetória positiva e altamente favorável para o adensamento das relações bilaterais.

Considerado país de alta renda, a Comunidade das Bahamas conta com uma população de alto poder aquisitivo e uma economia ancorada num dinâmico setor de turismo, sendo muito dependente do comércio internacional. O país é altamente dependente dos Estados Unidos em todos os aspectos: comércio, investimentos, turismo, defesa. No final de 2025 o Presidente Donald Trump nomeou Herschel Walker como embaixador nas Bahamas. Ex-jogador de futebol americano, com bom trânsito no partido Republicano, o novo representante estadunidense acaba de assumir suas funções em Nassau, tendo como plano de trabalho “aumentar os investimentos americanos na região, afastar a influência maligna de atores extra-regionais, especialmente a China, e promover a segurança dos Estados Unidos” (palavras do então candidato Herschel Walker durante sua sabatina perante a Comissão de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, em outubro de 2025). No início de 2026 o terminal portuário em Freeport construído pela China e operado desde 2001 pelo conglomerado chinês “CK Hutchinson”, baseado em Hong Kong, está em processo de venda para um consórcio entre a empresa de navegação *MSC Shipping* e o grupo financeiro norte-americano *Black Rock*.

O governo das Bahamas resente-se cada vez mais da dependência do poderoso vizinho do norte, bem como de um relacionamento percebido em Nassau como algo paternalista. Busca, então, diversificar suas parcerias, procurando intensificar as relações com outros países, sobretudo do sul global. O Brasil é visto como um país confiável e parceiro das Bahamas, com muitas afinidades culturais e ampla margem para o adensamento das relações bilaterais. Há também interesse por parte do empresariado bahamense em importar alimentos e outros produtos do Brasil, conforme evidenciado pela missão de empresários bahamenses ao nosso país, em 2024. Atualmente o Brasil exporta anualmente para as Bahamas, em média, cerca de US\$ 30 milhões de produtos alimentícios: frango congelado, frutas secas e, a partir de julho de 2025, carne bovina.

Há, porém, um obstáculo a ser vencido: a precária conectividade entre o Brasil e as Bahamas, com pouca oferta de rotas de frete marítimo e inexistência de conexão aérea direta. Faz-se necessário, então, estimular a demanda pelos produtos brasileiros, trabalho a ser realizado pela embaixada em Nassau, mediante interlocução regular tanto com o empresariado

e governo das Bahamas, como também com exportadores no Brasil: divulgação de marcas e produtos do nosso país, apoio a missões de compradores bahamenses ao Brasil, convite para feiras de produtos no Brasil, etc. É de se esperar que o aumento da procura e interesse por nossos produtos venha a estimular uma maior oferta de rotas marítimas, e até mesmo o estabelecimento de ligação aérea direta entre o Brasil e as Bahamas.

O governo das Bahamas tem empreendido esforços para aumentar a produção local de alimentos. Como parte dessa estratégia, tem solicitado assistência técnica do Brasil em temas de agropecuária e também para cursos de capacitação em várias áreas. Com a recente assinatura do acordo bilateral de cooperação técnica, passa a ser possível mobilizar entidades no Brasil com vistas ao estabelecimento de programas de cooperação e capacitação nas áreas de interesse já identificadas pelas autoridades bahamenses. Caberá à embaixada em Nassau promover este intercâmbio entre as partes, com vistas a implementar projetos de cooperação e capacitação.

A embaixada em Nassau vem realizando excelente trabalho de divulgação do Brasil, com apresentação de artistas, músicos e conferencistas brasileiros. Recentemente foi assinado acordo bilateral de cooperação em educação. A Embaixada em Nassau deverá continuar, e idealmente expandir, esse trabalho de divulgação da cultura e imagem do Brasil.

VISÃO DE FUTURO

Fortalecimento da atuação do Brasil em temas globais por meio de uma diplomacia ativa e altiva, comprometida com os interesses do povo brasileiro e engajada na construção de parcerias estratégicas e na promoção da paz, da cooperação, do desenvolvimento sustentável e de um mundo mais justo e inclusivo.

PROPÓSITO

Promover a inserção internacional soberana, os valores e os interesses do Brasil, renovando o compromisso com o diálogo e a cooperação internacionais em prol do desenvolvimento sustentável dos direitos humanos e da paz, e prestar assistência a brasileiras e brasileiros no exterior.

VALORES

Inovação. Transparência. Valorização do conhecimento institucional. Diversidade. Diálogo. Adaptabilidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Reposicionar o Brasil no mundo, consolidando a vocação universalista da política e ampliando a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
2. Obter avanços significativos em processos negociadores, em linha com os interesses nacionais.
3. Tornar mais efetiva a promoção da imagem, da cultura, da ciência, dos produtos e dos serviços brasileiros, valorizando a diversidade do país.
4. Ampliar a cooperação técnica, humanitária e educacional praticada pelo Brasil e aprimorar sua efetividade.
5. Modernizar a prestação de serviços consulares, garantindo assistência a brasileiras e brasileiros no exterior, com respeito a sua diversidade e atenção às especificidades de cada caso.

1.O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE 2024-2027, que por sua vez, está alinhado ao PPA 2024-2027.

MAPA ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO À COMUNIDADE DAS BAHAMAS
(Alinhado ao PEI-MRE)

VISÃO DE FUTURO DO POSTO

Fortalecer as relações entre o Brasil e a Comunidade das Bahamas, favorecendo a interlocução construtiva, com vistas a promover o desenvolvimento de agenda bilateral pragmática e diversificada, correspondente ao potencial dos dois países e aos históricos laços de amizade entre as duas sociedades, e assim gerar contribuições efetivas para a cooperação e o desenvolvimento sustentável de ambas as nações.

PROPÓSITO DO POSTO

Auxiliar no planejamento e execução da política externa definida pelo Presidente da República, em linha com os princípios definidos pela Constituição Federal, com vistas a representar, defender e promover os interesses do Brasil em suas relações com a Comunidade das Bahamas; estimular as exportações brasileiras; fomentar a cooperação bilateral em todas suas dimensões, por meio de parcerias com o governo bahamense e com outros atores locais relevantes; e prestar serviços consulares de qualidade aos cidadãos bahamenses e brasileiros e a outros nacionais no território sob a jurisdição consular da Embaixada em Nassau.

VALORES

Inovação. Transparência. Valorização do conhecimento institucional. Diversidade. Diálogo. Adaptabilidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar a interlocução regular com agentes do governo local, da sociedade civil e do setor empresarial, com vistas a fortalecer os canais de diálogo e, assim, assegurar fluidez na realização de gestões e iniciativas de interesse para a política externa brasileira.
2. Prover tempestivamente a Secretaria de Estado de informações e análises fundamentadas sobre o cenário político interno e a ação internacional da Comunidade das Bahamas, bem como sobre a conjuntura econômica doméstica e a inserção regional e internacional do país.

3. Desenvolver ações junto aos órgãos governamentais competentes e atores econômico-empresariais, em favor do aumento do intercâmbio comercial bilateral e da identificação de oportunidades de investimentos.
4. Prestar as informações necessárias e o apoio devido a empresas e entidades empresariais brasileiras interessadas em iniciar ou aprofundar o comércio com a Comunidade das Bahamas ou em investir no país.
5. Prestar apoio na definição e execução da cooperação técnica, em áreas de interesse mútuo, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e, subsidiariamente, dos demais prestadores nacionais de cooperação.
6. Executar e ampliar ações de difusão cultural e de promoção da vertente brasileira da língua portuguesa, mediante iniciativas em parceria com órgãos governamentais, universidades, e instituições culturais locais.
7. Garantir o atendimento consular e de assistência a brasileiras e brasileiros, residentes, a turismo ou em trânsito na Comunidade das Bahamas.
8. Prestar serviços consulares de qualidade aos cidadãos bahamenses ou estrangeiros na Comunidade das Bahamas, conforme as diretrizes e os marcos legais do governo brasileiro em matéria migratória.

I – PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Ampliação e diversificação do comércio bilateral:

- a) Promover as exportações brasileiras de forma a buscar maior diversificação, sobretudo com vistas a aumentar a exportação de alimentos (carne bovina, alimentos frescos, bebidas).
- b) Pleitear, junto ao Ministério das Relações Exteriores, a criação de um Setor de Promoção Comercial na Embaixada em Nassau.
- c) Manter interlocução regular e frequente com empresários locais do setor de alimentos e bebidas, bem como com autoridades locais relevantes, com vistas a estimular a demanda por produtos brasileiros.
- d) Procurar expandir a lista de frigoríficos brasileiros habilitados a exportar carne bovina para a Comunidade das Bahamas.
- e) Manter interlocução regular com a Agência Brasileira de Promoção de Comércio e Investimentos (ApexBrasil) e com outras entidades brasileiras relevantes, para a divulgação da oferta exportável brasileira de bens e serviços.
- f) Manter interlocução com empresas aéreas e de navegação, com vistas a estimular a oferta de rotas marítimas e aéreas, e melhorar a conectividade entre o Brasil e as Bahamas.

2. Produzir informações sobre o ambiente de negócios na Comunidade das Bahamas para apoiar decisões de empresários e investidores brasileiros.

- a) Acompanhar a conjuntura e as políticas econômicas implementadas na Comunidade das Bahamas, com vistas a informar o governo, bem como entidades e empresas brasileiras.
- b) Identificar novas oportunidades abertas para investimentos brasileiros na Comunidade das Bahamas (por exemplo, a modernização do setor energético nas Bahamas).
- c) Desenvolver atividades de inteligência comercial, por meio da elaboração de informes regulares sobre a situação econômica da Comunidade das Bahamas, bem como sobre o intercâmbio comercial com o Brasil.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Número de atividades de promoção e inteligência comercial realizadas, inclusive com a participação da Embaixada em Nassau.
- b) Número de oportunidades comerciais identificadas e eventual aumento das exportações de produtos brasileiros para a Comunidade das Bahamas.
- c) Eventual melhoria da conectividade, aérea e marítima, entre o Brasil e a Comunidade das Bahamas.
- d) Participação de empresários bahamenses e brasileiros em eventos comerciais realizados, respectivamente no Brasil e nas Bahamas.

II – RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

i) **METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

1. **Acompanhar a situação interna do país em temas de relevância para as relações bilaterais e para os interesses da política externa brasileira.**

- a) Preparar, em bases regulares, informações e análises sobre fatos e tendências da política interna na Comunidade das Bahamas, inclusive em matéria de economia, comércio, finanças e investimentos, saúde, energia, meio ambiente, segurança, direitos humanos e fluxos migratórios, entre outros.
- b) Manter interlocução fluida com chancelaria, outros órgãos do governo, sociedade civil e empresariado da Comunidade das Bahamas, com o objetivo de fazer avançar temas e iniciativas de interesse para as relações bilaterais.
- c) Buscar obter o apoio da Comunidade das Bahamas para candidaturas brasileiras a organismos multilaterais e regionais.
- d) Preparar informações sobre as relações do governo da Comunidade das Bahamas com países de maior projeção em sua agenda de relações exteriores.
- e) Trabalhar pela regularidade de reuniões dos foros bilaterais de diálogo, consultas e cooperação, segundo as prioridades do conjunto da relação bilateral.

2. **Promover e apoiar a realização de visitas oficiais, missões e encontros para discussão de temas prioritários da agenda bilateral, regional e multilateral.**

- a) Estimular e apoiar a realização de visitas recíprocas de alto nível para consolidar avanços concretos no relacionamento bilateral.

- b) Promover a realização de visitas de delegações em nível técnico de parte a parte, segundo as prioridades e o andamento da agenda bilateral, com ênfase nas áreas comercial e de cooperação.

3. Apoiar a política multilateral brasileira por meio de gestões junto ao governo da Comunidade das Bahamas.

- a) Informar sobre a atuação da Comunidade das Bahamas em foros multilaterais e regionais.
- b) Contribuir para a aproximação e, se possível, para a concertação bilateral em foros multilaterais e regionais, em temas de interesse prioritário para a política externa brasileira.
- c) Realizar as gestões necessárias, com vistas a obter apoio do governo da Comunidade das Bahamas a candidaturas brasileiras em organismos multilaterais e regionais.

4. Estimular e apoiar o diálogo interparlamentar entre os dois países

- a) Incentivar e apoiar a realização de visitas recíprocas de delegações parlamentares.
- b) Estimular e prestar apoio às visitas de autoridades parlamentares brasileiras às Bahamas e vice-versa.

5. Fortalecer o marco normativo do relacionamento entre o Brasil e a Comunidade das Bahamas

- a) Seguindo as diretrizes da Secretaria de Estado, apoiar a negociação de futuros acordos para o fortalecimento das relações bilaterais em geral e para a implementação e iniciativas de cooperação nas distintas áreas do relacionamento.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de documentos e informações produzidas sobre política interna e política externa da Comunidade das Bahamas.
- b) Número de reuniões e eventos oficiais com autoridades governamentais.
- c) Número de visitas ministeriais, de autoridades subnacionais e de delegações técnicas de parte a parte. Número de instrumentos concluídos.
- d) Número de gestões junto à chancelaria local.
- e) Número de notas oficiais trocadas com a chancelaria da Comunidade das Bahamas

III – PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Intensificar e diversificar as ações de promoção da cultura brasileira.

- a) Ampliar e diversificar as iniciativas de difusão da cultura brasileira na Comunidade das Bahamas.
- b) Identificar oportunidades para a implementação de atividades e iniciativas sobre o Brasil.
- c) Apoiar eventual presença de artistas, intelectuais e conferencistas brasileiros em eventos culturais na Comunidade das Bahamas.
- d) Fortalecer a divulgação das iniciativas de promoção da cultura brasileira por meio das redes sociais da Embaixada.

2. Desenvolver atividades de promoção da língua portuguesa

- a) Ampliar as atividades de promoção da língua portuguesa.
- b) Manter interlocução regular com a Universidade das Bahamas, que abriga o Leitorado de Português, para a continuada expansão dos cursos oferecidos.
- c) Promover a participação de alunos de língua portuguesa em eventos culturais organizados pela Embaixada.
- d) Promover eventos comemorativos do Dia da Língua Portuguesa.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de gestões com autoridades/entidades bahamenses.
- b) Número de eventos e atividades de promoção da cultura e da imagem do Brasil.
- c) Número de participantes em atividades culturais promovidas pelo Posto.
- d) Número de alunos inscritos no curso de português da Universidade das Bahamas.
- e) Número de ações de promoção da língua portuguesa.

IV – COOPERAÇÃO JURÍDICA, EM EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E SAÚDE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Manter interlocução fluida e regular com as autoridades competentes da Comunidade das Bahamas para o adequado encaminhamento de eventuais solicitações de cooperação jurídica por parte do Brasil.
- b) Promover a divulgação anual dos programas de estudantes-convênio de graduação (PEC-G) e de pós-graduação (PEC-PG), bem como prestar apoio aos candidatos bahamenses no âmbito das mencionadas iniciativas.
- c) Fortalecer a cooperação educacional entre os dois países, no marco do acordo bilateral de cooperação educacional.
- d) Acompanhar e informar sobre os avanços em matéria de direitos humanos no âmbito da sociedade e das instituições da Comunidade das Bahamas.
- e) Difundir políticas públicas brasileiras na área de direitos humanos, especialmente aquelas que possam ser relevantes para a situação local.
- f) Ampliar a cooperação bilateral no setor de saúde e avaliar e promover possibilidades de cooperação com centros de pesquisa e institutos brasileiros.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de reuniões e contatos para fomento de novas parcerias entre instituições brasileiras e bahamenses.
- b) Número de eventos com o apoio ou a participação do Posto.
- c) Número de estudantes enviados ao Brasil para graduação e pós-graduação em universidades brasileiras, assim como de estudantes brasileiros para formação em instituições locais.
- d) Número de visitas de delegações e missões técnicas.
- e) Número de informes elaborados pela Embaixada sobre os mencionados temas.

V COOPERAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E DO COMBATE ÀS DESIGUALDADES

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Apoiar a definição e a implementação da agenda da cooperação técnica e humanitária bilateral.

- a) Em coordenação com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e outras entidades no Brasil, e no marco do acordo bilateral de cooperação técnica, implementar parcerias de cooperação nas áreas de interesse já identificadas pelas autoridades bahamenses.
- b) Apoiar, por meio do diálogo com entidades brasileiras de formação técnica (SEBRAE, SESC, SESI e outras) e órgãos relevantes do governo bahamense a implementação de iniciativas de capacitação técnica.
- c) Fortalecer os mecanismos de ajuda humanitária brasileira, por meio da manutenção de canais regulares entre instituições nacionais e congêneres na Comunidade das Bahamas.
- d) Procurar diversificar as fontes de apoio à cooperação, seguindo diretrizes do Itamaraty, mediante o aprofundamento de esquemas trilaterais de cooperação.

2. Cooperar na área de políticas de promoção da diversidade e inclusão social.

- a) Produzir informações sobre os avanços da legislação e das políticas públicas na Comunidade das Bahamas em matéria de inclusão social e promoção dos direitos de grupos vulneráveis.
- b) Facilitar contatos bilaterais sobre a matéria e intercâmbio de experiências entre entidades governamentais e não governamentais brasileiras e bahamenses

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de projetos de cooperação técnica.
- b) Número de iniciativas de assistência humanitária.
- c) Número de informes elaborados pela Embaixada sobre a situação em matéria de direitos humanos, de políticas de inclusão social e de combate à desigualdade e à discriminação.
- d) Número de reuniões, gestões e outras ações para alcançar os objetivos pretendidos.

VI – COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Identificar possíveis áreas de convergência de interesses em matéria ambiental para a concertação de posições.
- b) Promover a cooperação, em especial no que se refere a zonas costeiras e ambientes marinhos.
- c) Difundir informações sobre iniciativas e soluções brasileiras em matéria de proteção ambiental e de desenvolvimento sustentável.
- d) Trabalhar pela divulgação e difusão de tecnologias limpas produzidas e utilizadas no Brasil, em especial no setor energético.
- e) Acompanhar e relatar iniciativas da Comunidade das Bahamas em matéria de prevenção, mitigação e resposta a emergências climáticas.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de encontros sobre cooperação em matéria de proteção ao meio ambiente, de desenvolvimento sustentável e de promoção de tecnologias limpas.
- b) Número de comunicações produzidas pela Embaixada sobre iniciativas em matéria de proteção ambiental e biodiversidade.
- c) Número de ações promovidas pela Embaixada sobre tecnologias limpas brasileiras.

VII – APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Assegurar a prestação eficiente de serviços consulares de qualidade a brasileiras e brasileiros residentes, em visita turística ou em trânsito na Comunidade das Bahamas.
- b) Garantir a prestação rápida e eficiente de assistência consular a brasileiras e brasileiros em situação emergencial.
- c) Difundir informações consulares de relevância para a comunidade brasileira por meio de redes sociais e do portal consular do Itamaraty.
- d) Dar conhecimento, à comunidade brasileira, dos direitos e das obrigações dos cidadãos brasileiros residentes no exterior.
- e) Manter interlocução regular com autoridades locais, de modo a facilitar a solução de eventuais problemas migratórios que afetem nacionais brasileiros.

- f) Prestar assistência consular a brasileiros detidos na jurisdição do Posto.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de atendimentos ao público para providências de passaportes, registros civis, procurações, entre outros.
- b) Número de assistências consulares e repatriações realizadas.
- c) Número de visitas a nacionais detidos na jurisdição do posto.
- d) Número de iniciativas voltadas para a comunidade brasileira na jurisdição do Posto.

VIII – PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL DE CARÁTER ECONÔMICO, POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Conferir prioridade à busca de posições comuns no plano bilateral que ajudem na consolidação da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC).
- b) Acompanhar e relatar a participação das Bahamas nos organismos regionais.
- c) Acompanhar a participação das Bahamas em reuniões de cúpula.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de gestões e reuniões realizadas.
- b) Número de informações e expedientes preparados.